

  <https://doi.org/10.56238/aboreducadesenvomundiv1-012>

Vicente Gregório de Sousa Filho

Doutor em educação (UNINORTE-PY) e em teologia (EST). Professor EBTT de Filosofia no IFMA/Araioses. E-mail: vicente.sousa@ifma.edu.br

RESUMO

O foco primordial dessa investigação será o de demonstrar a estreita relação entre ética e responsabilidade social, em especial a responsabilidade social dos (as) professores (as). Assim o tema será delimitado a partir da análise do papel dos (as) professores (as) como formadores (as) de cidadãos (ãs) críticos (as) e responsáveis,

com ênfase na promoção da tolerância à diversidade étnico-cultural e de gênero, combatendo quaisquer formas de violência e no cuidado de si, no cuidado com o bem dos outros e com o planeta terra, nossa casa comum, cuja implementação não poderia prescindir os postulados da ética geral, da antropoética e da ética planetária. Dessa forma, o estudo deixará contribuições em níveis reflexivo e pragmático aos (às) professores (as) do ensino médio.

Palavras-chave: Ética, Educação, Responsabilidade social.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o conceito de responsabilidade social surge num contexto de desgaste do sistema capitalista que privilegiou em demasia a busca de lucros e nem sempre as empresas estavam assumindo as consequências e os danos que estavam causando ao meio ambiente e às populações. Nesse sentido, houve uma agenda de reuniões que discutiram sobre essas questões de sustentabilidade do planeta.

A responsabilidade social da empresa vai além de gerar lucros, é uma necessidade de postura pública, perante os recursos humanos e econômicos da sociedade. Na década de 70 este tema foi tratado em um debate público de programas sociais abordando a pobreza, desemprego, diversidade, desenvolvimento, crescimento econômico, distribuição de renda, poluição, entre outros. (SILVA; FERNANDES; REIS, 2017, p.6).

Em outras palavras, continuar lucrando, porém com o compromisso de assumir os efeitos das ações e a responsabilidade de devolver à sociedade em serviços e benefícios um pouco do que dela se apropriou.

A responsabilidade social se assenta na tríade econômico-social-ambiental, isso significa que

[...] toda ação da organização afeta pessoas ou grupos sociais, ou seja, os públicos com os quais se relaciona. A responsabilidade implica em prever os resultados das ações. No mundo dos negócios, um dos resultados que se espera das ações de uma organização é o lucro, ou, no caso das organizações de terceiro setor, o retorno financeiro para a manutenção e ampliação das suas atividades. Hoje em dia, essa finalidade econômica é compartilhada pela finalidade social (promoção de melhorias sociais para empregados e comunidade, principalmente) e pela finalidade ambiental (preservação do meio-ambiente e respeito às futuras gerações). (DIAS; SILVA NETO, 2009, p.74).

De acordo com Morcelli e Ávila (2016), a responsabilidade social das empresas surge como forma de expandir a função das organizações para além do seu aspecto econômico num período em o Brasil esteve marcado por profundas crises de desemprego, corrupção e desigualdades sociais. Assim as empresas passam a se ocupar de iniciativas preventivas para evitar os efeitos negativos de suas ações sobre a sociedade, os consumidores e o meio-ambiente. Dessa forma, a responsabilidade social nas empresas privadas será uma questão de sobrevivência das próprias organizações, vez que os consumidores com um maior grau de consciência social vão procurar instituições que satisfaçam suas necessidades com a venda de seus produtos, mas sobretudo serão capazes de melhor escolher as que apresentarem benefícios à sociedade. Nesse sentido quanto mais responsável for a empresa mais clientes e portanto, mais lucros terá. Todavia, segundo Eon (2015), as organizações devem pautar a responsabilidade social em ações voluntárias que visem ao desenvolvimento e o bem-estar da sociedade e não deveriam agir em busca de benefícios fiscais ou por ações meramente legais ou por determinações do governo.

Feitas as considerações prévias sobre a origem da responsabilidade social no âmbito das empresas privadas, faz-se mister agora elucidar quais seriam o papel e a importância da responsabilidade social quando aplicada à realidade escolar. E no entendimento de Araújo e Vita (2009) a missão da escola não se restringe ao seu espaço interior e nem se esgota nos aspectos formais, pedagógicos e teóricos, posto que é dentro da escola que os profissionais da educação poderão inculcar nos jovens a supremacia dos valores sociais a fim de que se tornem cidadãos éticos, críticos e comprometidos com o bem uns dos outros e da própria sociedade. Nesse sentido, sistematiza-se a problemática da investigação: Quais as percepções de responsabilidade social por parte dos(as) professores(as) da rede estadual de Coelho Neto-MA?

A investigação pretendeu alcançar os seguintes objetivos: Apresentar diferenças e aproximações entre ética e moral com vistas a subsidiar o comportamento social dos(as) professores(as); Caracterizar a ética da responsabilidade social como instrumento de operacionalização da função social dos(as) professores(as); Realizar uma panorâmica das contribuições teóricas sobre a ética e a responsabilidade social como ferramenta para auxiliar a função social dos(as) professores(as) como formadores(as) de cidadãos(ãs) críticos(as) e responsáveis na sociedade.

O interesse precípua dessa pesquisa resulta da inexistência de estudos relativos ao tema da ética da responsabilidade social dos(as) professores(as) no município de Coelho Neto-MA e o contato dos(as) alunos(as) bolsista e voluntários do ensino médio com os(as) professores(as) a ser pesquisados(as) certamente oportunizará reflexões, discussões e formulação de iniciativas que produzam atitudes de compromisso com o futuro dos(as) alunos(as) e da sociedade local.

2 ÉTICA E MORAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL

A ética e a moral por vezes confundidas, tomadas como sinônimas ou algumas vezes diferenciadas, situam-se no terreno fértil e plural do comportamento humano, pois múltiplas são as culturas e as formas de educação das pessoas e, por essa razão tais termos necessitam de algumas explicitações conceituais.

De um modo geral, a moral diz respeito aos costumes, entendidos esses como os comportamentos habituais e regulares praticados no seio de uma cultura. Segundo Vásquez (1988) a ética e moral se complementam, vez que a primeira situa-se no campo da reflexão e a segunda, no âmbito da ação. Dessa forma, a moral configura-se como uma disciplina prática, vez que trata dos comportamentos já cristalizados pela tradição e que podem ser aceites com bons ou virtuosos. Daí, imoral seria um ato que ferisse propositalmente o que a comunidade já consagrou como válido e desejável. Já a ética, pretende ser uma reflexão racional desses comportamentos, caracterizando-se como disciplina teórica e normativa ao questionar os princípios e valores que regem a conduta humana individual e social. Desse modo, Jimenez (1997, p.30) pontua que “a moral é uma prática social, e a ética o saber o que corresponde esta pratica”.

Seja a ética ou a moral, ambas envolvem aspectos pessoais e sociais, posto que não ninguém é ético num claustro ou de forma isolada. Assim a ética e a moral se tornam vias imprescindíveis para o cuidado de si e dos outros. Na percepção de Pedro (2014) “O facto de não partilharmos de uma sinonímia conceitual de base entre ética e moral não nos permite considerar a sua distinção como se de uma separação hermética de conceitos se tratasse, dado que tanto a ética necessita da moral como a moral da ética”

Feitas as discussões sobre ética e moral, é necessário discorrer sobre os conceitos de responsabilidade social, que, na visão de Chiavenato (2004, p. 332), “significa o grau de obrigações que uma organização assume por meio de ações que protejam e melhorem o bem-estar da sociedade à medida que procura atingir seus próprios interesses”. Nesse sentido, dadas as pressões sociais, as instituições e empresas se veem forçadas a dar uma resposta à sociedade no sentido de não apenas perceberem lucros em suas negociações, mas também são convocadas a contribuir efetivamente com o desenvolvimento social a fim de minimizar a miséria, a pobreza e as injustiças sociais. Nesse sentido,

[...] as organizações, assim como os indivíduos, têm responsabilidades sociais, na medida em que seu comportamento afeta outras pessoas e, querendo elas ou não, há pessoas e grupos dispostos a cobrar essas responsabilidades por meio do ativismo político, da imprensa, da legislação e da atuação nos parlamentos. (MAXIMIANO, 2008, p. 425).

A responsabilidade social para além de um entendimento de ações filantrópicas ou legais, precisa ser entendida como um conjunto de atividades que possam elevar a qualidade do bem-estar das pessoas e da sociedade. (REIS; BANDOS, 2012, p. 430).

3 RESPONSABILIDADE SOCIAL E EDUCAÇÃO

As instituições formais de ensino desempenham a singular missão de auxiliar os(as) discentes no aprimoramento da aprendizagem. Todavia, a Unesco coloca que a aprendizagem não pode se restringir a questões meramente de dados cognitivos ou a simples transmissão de conteúdos abstratos, posto que a vivência em sociedade implica também num aprendizado de socialização e internalização de regras de condutas. (DELORS, 2003). Assim a ética como ciência da reflexão dos atos humanos por excelência necessita também ser ensinada, questionada e refletida nos espaços formais de ensino. É no interior da escola que os(as) discentes, coadjuvados(as) por seus(suas) professores(as), deverão apreender os códigos e regras oriundas dos consensos sociais e culturais, posto que cada agrupamento humano acorda o que julga bom, justo e verdadeiro para que seja pacífica e harmoniosa a convivência social.

Pelas reflexões precedentes, é tangível afirmar que a missão de ensinar reserva para si o compromisso não apenas com o(a) discente que se coloca à frente do(a) professor(a) na sala de aula, mas com toda a sociedade, visto que um(a) cidadão(ã) crítico(a), ético(a) e responsável bem formado(a) será uma pessoa que contribui para o bem comum da sociedade, e um trabalho docente exclusivamente conteudista e abstrato poderia incorrer num modelo educativo fracassado e inoperante, inserindo na sociedade pessoas antissociais e agressivas, capazes de violentar a si próprias, os seus semelhantes e a própria natureza.

Feitas essas considerações prévias no campo conceitual, faz-se mister apresentar o trabalho docente como um instrumento de contribuição para o desenvolvimento social. Lembrando que a responsabilidade social surge como o compromisso ético e social de as empresas alavancarem o crescimento econômico de forma sustentável e comprometida com a vida no planeta, entende-se dessa forma, que os(as) professores(as) têm a missão de formar cidadãos e cidadãs para assumir postos de comando nas empresas e na sociedade. Assim a ética e a responsabilidade social devem ser ensinadas e aprendidas não apenas em âmbito doméstico e familiar, mas sobretudo nos espaços formais de educação. “A participação da escola na construção do bem comum constitui o núcleo da construção da sua responsabilidade social.” (ASHLEY, 2002, p. 7).

A escola é o ambiente onde a diversidade se torna uma realidade visível. Os diversos se entrecruzam em meio a etnias diferentes, múltiplas expressões de gênero, crenças religiosas variadas, pessoas com deficiências entre outras pluralidades. O importante é perceber que o espaço da diferença não pode ser o da exclusão e assim constitui responsabilidade dos(as) professores(as) contribuir para a integração e respeito entre todos. Assim,

Este movimento pode ser definido como Inclusão social, constituída como um conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada pela falta de classe social, origem geográfica, educação, idade, existência de deficiência ou

preconceitos raciais. Inclusão Social é oferecer aos mais necessitados oportunidades de acesso a bens e serviços, dentro de um sistema que beneficie a todos independente de sua condição. (ROCHA, 2014, p. 20).

É possível dizer a partir do pensamento de Morin (2002, p. 78) que a ética, a moral e a responsabilidade social a serem ensinadas e praticadas nas escolas deverão auxiliar para humanizar as pessoas verdadeiramente, sendo que a consciência dessa humanidade venha conduzir os indivíduos à solidariedade recíproca e a compreensão planetária, visto que a humanidade é parte do universo e necessita também cuidar do planeta, evitando os desastres ambientais em nível pessoal e institucional.

4 METODOLOGIA

A investigação, em sua dimensão teórica e bibliográfica, foi realizada através da leitura, discussão e escrita de textos filosóficos em encontros semanais entre coordenador, subcoordenadora, bolsista e voluntárias; e, por outro lado, em sua dimensão empírica, priorizou o questionário aberto como instrumento para a coleta de dados para posteriores análises e discussões dos resultados encontrados nas falas dos sujeitos da pesquisa.

A presente investigação respeitou criteriosamente os princípios éticos das Resoluções Nº 466/12 e Nº 510/16 publicadas pelo Conselho Nacional de Saúde, que regulamentam a pesquisa envolvendo seres humanos, onde os(as) participantes tiveram acesso ao protocolo de pesquisa e assinaram o Termo de consentimento livre e esclarecido. Assim, os participantes da pesquisa com total liberdade e esclarecimento foram capazes de avaliar se haveria riscos e quais as vantagens oriundas da participação na referida pesquisa.

O locus investigativo ocorreu nas escolas estaduais do Ensino médio do município de Coelho Neto - MA e o universo da pesquisa contemplou os(as) professores(as) das distintas áreas do conhecimento que realizam seus trabalhos docentes nas escolas previamente citadas, ficando a amostragem delimitada a um quantitativo de 10 dos(as) professores(as) atuantes nos componentes curriculares de humanidades e língua portuguesa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Interrogados sobre o que é ser um professor ético, os professores manifestaram uma compreensão ampla de sua prática docente para além da condução do processo ensino-aprendizagem e da mera transmissão de conteúdos, vez que definiram sua atuação incluindo a formação de valores e se colocaram como modelos para os seus alunos, o que os torna comprometidos e responsáveis no sentido de incentivá-los a lutar pelos grandes ideais humanitários e pela participação em projetos que beneficiem a coletividade. Na relação com a sociedade, cabe ao professor a responsabilidade de ajudar o educando a se integrar ativamente ao mundo social. Ainda nesse quesito, defenderam a boa relação

com os outros servidores da escola e o bom cumprimento de seus deveres profissionais no interior da escolar.

No que tange às possíveis diferenciações entre ética e moral, os professores são unânimes na percepção de que ambas são necessárias à conduta humana, alguns defendem que a moral está mais restrita ao indivíduo e à própria consciência moral, enquanto a ética se refere às questões sociais. Outros ainda estabelecem uma relação entre moral e cultura, resguardando a historicidade dos fatos e transferem para a ética a tarefa de analisar criticamente as normas morais presentes em cada cultura. Muitos salientaram que a moral estaria vinculada à prática, através das ações individuais e coletivas de um agrupamento humano e a ética seria a dimensão mais teórica e, portanto, reflexiva da própria moral.

As contribuições da ética e da moral para a prática docente foram visibilizadas através do entendimento de que o interior da escola está repleto de uma teia de relações que envolvem a distribuição do poder e do saber e assim tais relações e suas convenções são resultantes de lutas, confrontos de modo que não devem existir princípios e práticas aplicadas de forma abstrata e sim considerando o contexto de suas produções. Assim o que cada cultura entende por bem e por mal não é algo natural que se propaga de geração a geração. Desse modo, a escola recapitula e reproduz as forças divergentes da sociedade e por isso, é um ambiente propício para a discussão e construção de valores que contemplem a diversidade e tolerância nos mais distintos âmbitos da vida social. Os professores também acrescentaram que a ética e a moral são importantes no sentido de educar a juventude para a cidadania, fortalecendo a consciência de seus deveres e a luta por seus direitos. Isso encaminha a ética e a moral para relacionar-se com a política e economia, no sentido de tornar os educando mais críticos, reflexivos e preparados para escolhas que possam ser pautadas na busca do bem comum.

As conceituações de responsabilidade social por parte dos professores investigados apontam para assumir as consequências dos próprios atos de modo que os mesmos estejam a serviço do próximo, da sociedade e das futuras gerações. Nesse sentido, o cuidado com o planeta, a educação ambiental e o compromisso das grandes empresas e países para minimizar os efeitos deletérios de suas ações seriam exemplos elucidativos. Isso implicaria num comprometimento com o corpo social do qual fazemos parte. Ainda nesse item, alguns professores postulam que a responsabilidade social precisa estar contida em políticas públicas que priorizem planos e ações para o melhor funcionamento da sociedade. Aqui podemos citar políticas de diminuição ou mesmo abono de impostos para empresas que cumprem com determinadas exigências de sustentabilidade e o consequente incentivo àquelas que executem programas sociais para minimização da pobreza. Dessa forma, a devolução de benefícios à sociedade seria uma realidade nessa sociedade neoliberal em que nos encontramos.

A responsabilidade social quando inserida na prática educacional deverá, na visão dos professores, promover uma educação que contemple uma elevada qualidade de ensino, a formação de valores morais e uma participação ativa na sociedade tendo como parâmetro a busca do bem-comum para a melhoria do bem-estar social. Assim, uma escola responsável socialmente precisa primar por mais humanização, responsabilidade, solidariedade e sensibilidade para com as pessoas e os problemas sociais, colocando as habilidades intelectuais e morais a serviço da comunidade onde esteja inserida, no sentido de planejar e diagnosticar ações e projetos interventivos de sensibilização e promoção de atividades cidadãs que faça os alunos se sentirem responsáveis pelas mudanças sociais, sem prejuízo do bom andamento do processo ensino e aprendizagem.

Os professores manifestaram-se favoravelmente ao trabalho docente que tem como foco a responsabilidade social indicando as principais vantagens nessa tomada de decisão: Formação do aluno como cidadão consciente de seus direitos e deveres, com capacidade para conviver tornando a sociedade mais justa e com menos injustiças; Formação de senso crítico; maior sensibilidade às causas ecológicas e humanitárias; Consciência e empenho quanto às problemáticas sociais e da parte do professor se espera comprometimento e participação ativa nas lutas por dignidade e minimização das injustiças sociais.

6 CONCLUSÃO

As percepções dos(as) professores(as) investigados(as) sobre responsabilidade social extrapolam o conceito de ética enquanto conjunto de princípios e normas reguladoras da conduta individual das pessoas para assentar-se no entendimento do compromisso individual e coletivo da instituição escolar para além de sua missão de transmissora de conhecimentos, delineando, dessa forma, as principais ações que incidam na missão de abrir-se para a sociedade no sentido de auxiliar a comunidade externa e as pessoas para uma educação cidadã e comprometida com a luta pelos direitos humanos e minimização da pobreza.

A responsabilidade social dos(as) professores(as) das escolas estaduais de Coelho Neto - MA configura-se como tomada de consciência de que a educação é propulsora de mudança social, vez que estimula a luta pelo bem-comum e a operacionalização de ações que expressem o cuidado para com as pessoas e o meio ambiente. Nesse sentido, o trabalho educativo deve ser realizado de forma integrada pela via da interdisciplinaridade e do compromisso de reunir esforços para que a sociedade seja a grande lucrada de resultados. Assim, projetos sociais, palestras, cursos, ações extensionistas e atividades que sensibilizem, mobilizem e incentivem os(as) discentes para a prática da solidariedade são formas de tornar palpável a responsabilidade social no âmbito educacional.

REFERÊNCIAS

- Araújo, gabriela g.; vita, michel. A educação e a responsabilidade social. 2009. Disponível em: <http://www.metodista.br/cidadania/numero-34/a-educacao-ea-responsabilidade-social/>. Acesso em: 26 fev. 2023.
- Ashley, patricia almeida. *Ética e responsabilidade social nos negócios*. São paulo: saraiva, 2002.
- Chiavenato, idalberto. Teoria geral da administração. São paulo: elsevier, 2004.
- Delors, j. *Educação: um tesouro a descobrir*. 2.ed. São paulo: cortez, 2003.
- Dias, maria sara de lima, silva neto, pedro moreira da. Responsabilidade social E o papel do pedagogo. Revista das faculdades santa cruz, v. 7, n. 2, julho/dezembro 2009.
- Eon, Fábio. O que é responsabilidade social? Revista responsabilidadesocial.com, 2015. Disponível em: <http://www.responsabilidadesocial.com/o-que-eresponsabilidade-social/>. Acesso em: 30 jan. 2023.
- Jimenez, carlos molina. Trabalho e convivência: um ensaio de ética profissional. Londrina: uel, 1997.
- Maximiano, antônio César amaru. Teoria geral da administração. Da revolução urbana a digital. São paulo,: atlas, 2008.
- Morcelli , aier tadeu; ávila , lucas veiga. Responsabilidade social. Santa maria : universidade federal de santa maria, 2016.
- Morin, edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 6ª ed. São paulo, cortez; Brasília, unesco, 2002.
- Pedro, ana paula. Ética, moral, axiologia e valores: confusões e ambiguidades em torno de um conceito comum. *Kriterion*, vol.55 nº.130, belo horizonte, dec. 2014.
- Reis, a. L.; bandos, m.f.c.a. a responsabilidade social de instituições de ensino superior: uma reflexão sistêmica tendo em vista o desenvolvimento. *Revista gestão e conhecimento*. Edição especial.- nov/2012.
- Rocha, cintia mara bastiniani. Educação inclusiva: uma questão de responsabilidade social. Conhecimento interativo, são José dos pinhais, pr, v. 8, n. 2, p. 17-28, jul./dez. 2014. Santa maria : universidade federal de santa maria, 2016.
- Silva, euza pereira da; fernandes, ana cristina coelho barroso; reis, mauro célio araújo dos. Responsabilidade social e educação socioambiental: o caso uma organização sem fins lucrativos. Xxviii enangrad. Brasília-df, 26 a 28 agosto 2017.
- Vásquez, adolfo sánchez. Ética. 18. Ed. Rio de janeiro: civilização brasileira, 1998.